

## DINÂMICA SOCIOECONÔMICA NO ESPAÇO AGRÁRIO DO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO)<sup>1</sup>

SILVA, Juniele Martins<sup>2</sup>

---

Recebido (Received): 15-03-2018 Aceito (Accepted): 08-12-2018

DOI:

### Resumo

O espaço agrário brasileiro passou por intensas transformações após a segunda metade do século XX, principalmente na década de 1970. Nesse período houve a expansão da modernização da agricultura, o que ocasionou um significativo aumento na produção agrícola para a exportação. O estado de Goiás e consequentemente o município de Catalão, passaram por um intenso processo de modernização da agricultura a partir de 1970. Nesse sentido, objetiva-se compreender as transformações do espaço agrário do município de Catalão (GO), dando ênfase na expansão da modernização da agricultura a partir da década de 1970. Para a realização do trabalho foi realizado: pesquisa teórica e pesquisa documental. No município de Catalão (GO), do mesmo modo que no Brasil, a modernização da agricultura não se deu de forma homogênea, assim favoreceu a concentração fundiária, atingiu as áreas de chapada (relevo plano) e beneficiou os médios e grandes proprietários/produtores rurais.

**Palavras-chave:** Modernização da Agricultura. Estado de Goiás. Município de Catalão (GO).

## SOCIOECONOMIC DYNAMICS IN THE AGRARIAN SPACE OF CATALÃO - GOIÁS

### Abstract

The Brazilian agrarian space undergoing intense transformations after the second half of the 20th century, especially in 1970s. During this period, there was an expansion of agriculture modernization, which result in a significant increase in agricultural production for export. Goiás State and, therefore, the Municipality of Catalão undergoing an intense process of agriculture modernization from 1970. In view of the above, this study aims to understand the agrarian space transformations of Catalão (Goiás), focusing the expansion of agriculture modernization from the 1970s. For conducting the study, were performed theoretical and documentary researches. In Catalão (Goiás), in the same way as in Brazil, the agriculture modernization did not occur homogeneously, favoring land concentration, reaching areas of *chapada* (flat terrain) and benefiting the medium and large landowners / rural producers.

**Keywords:** Agriculture modernization. Goiás State. Municipality of Catalão (Goiás).

## DINÂMICA SOCIOECONÓMICA EN EL ESPACIO AGRARIO DEL MUNICIPIO DE CATALÃO - GOIÁS

### Resumen

El espacio agrario brasileño sufrió intensas transformaciones después de la segunda mitad del siglo XX, principalmente en la década de 1970. En este período, hubo expansión de la modernización de la agricultura, lo que ocasionó un significativo aumento de la producción agrícola para la exportación. El estado de Goiás y, consecuentemente, el municipio de Catalão han sufrido un intenso proceso de modernización de la agricultura a partir de 1970. Frente a lo expuesto, este artículo tiene como objetivo comprender las transformaciones del espacio agrario de Catalão (Goiás), enfocando la expansión de la modernización de la agricultura desde los años setenta. Para llevar el estudio a cabo, se realizaron investigaciones teóricas y documentales. En el municipio de Catalão (Goiás), al igual que en Brasil, la modernización de la agricultura no ocurrió de manera uniforme, favoreciendo la

---

<sup>1</sup> O artigo foi apresentado no II Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional (II SEMDE), em dezembro de 2017.

<sup>2</sup> Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Geografia, Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás. Doutora em Geografia FCT/Unesp. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (Nepsa/CNPq). Email: junielemartins@yahoo.com.br

concentración de la tierra, alcanzó las áreas de *chapada* (terreno plano) y benefició a los medianos y grandes propietarios / productores rurales.

**Palabras clave:** Modernización de la agricultura. Estado de Goiás. Municipio de Catalão (Goiás).

## 1 Introdução

O espaço agrário brasileiro passou por transformações após a segunda metade do século XX. Nesse período houve a expansão da modernização da agricultura, o que ocasionou um significativo aumento na produção agrícola, sobretudo, para a exportação. Esse processo foi favorecido pela ação do Estado, por meio dos planos econômicos e das medidas políticas voltadas para o setor agropecuário. As primeiras regiões que passaram por esse processo foram o Sul e o Sudeste, posteriormente, expandiu-se para outras regiões como o Centro-Oeste.

O município de Catalão, localizado no estado de Goiás, passou por um intenso processo de modernização da agricultura a partir de 1970. Essa expansão agrícola no estado de Goiás foi favorecida pelos seguintes fatores: a) localização privilegiada dessa unidade da federação, pois se encontra no centro do país, conciliada com a existência do sistema rodoviário, facilita o escoamento da produção; b) relevo plano levemente ondulado, o que favorece a mecanização agrícola; c) linhas de créditos direcionadas para os médios e grandes produtores<sup>3</sup>; d) programas direcionados para as áreas de Cerrado como o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) e Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER); e e) pesquisas agropecuárias, com destaque para a criação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado (CPAC), vinculado a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Nesse processo de modernização da agricultura, enfatiza-se o importante papel do meio técnico-científico-informacional.

Nesse contexto, fez-se uma discussão acerca das principais transformações no espaço agrário brasileiro, especificamente no município de Catalão (GO), a partir da década de 1970. Para a realização do estudo, realizou-se uma pesquisa teórica sobre a modernização da agricultura no Brasil e no contexto do Cerrado, estado de Goiás e município de Catalão, sendo consultados autores como Alho e Martins (1995), Brum (1988), Gonçalves Neto (1997), Matos (2011), Melo (2008), Mendes (2005), Mendonça (2004), Silva (1996, 1999), dentre outros.

---

<sup>3</sup> A Lei n. 8.629 de 25 de fevereiro de 1993, conceitua-se: pequena propriedade – o imóvel rural de área compreendida entre um (01) e quatro (04) módulos fiscais; média propriedade – o imóvel rural de área superior a quatro (04) e até quinze (15) módulos fiscais (BRASIL, 1993).

Outra fonte utilizada para levantamento de dados e informações foi a pesquisa documental, principalmente no Instituto Mauro Borges (IMB)<sup>4</sup>.

## **2 A modernização da agricultura no Brasil**

A expansão da modernização da agricultura no Brasil, a partir na década de 1970, teve por intuito aumentar a produção, a produtividade e ampliação do mercado nacional para as indústrias multinacionais de máquinas, implementos, dentre outros, sendo favorecida pelo Estado, por meio de investimentos em pesquisas científicas, com a criação de órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa), programas e créditos agrícolas. Todavia, esse processo se caracteriza como desigual, ou seja, privilegiou os produtos voltados para exportação (soja e milho) e para o mercado interno (cana-de-açúcar), os grandes produtores rurais e as regiões Sul e Sudeste.

Para Silva (1996), o termo “modernização da agricultura” é utilizado para designar a transformação na base técnica da produção agropecuária no período pós-guerra e as intensas modificações da produção no campo e das relações capital e trabalho. Para o autor, a consolidação da agricultura moderna ocorreu a partir de 1960, com a adoção das inovações tecnológicas no processo produtivo (inovações agronômicas, físico-químicas, biológicas) e com a constituição dos complexos agroindustriais, o que gerou uma nova configuração socioeconômica e espacial para o campo brasileiro.

Brum (1988) salienta que a modernização da agricultura pode ser definida como um processo de modificações nas relações sociais de produção. Neste caso, implica numa maior integração do produtor e da produção no mercado e na racionalidade do lucro. O objetivo principal da produção agrícola, então, passa a ser o lucro, através do qual se dá a acumulação.

Outra característica desse processo é a transformação capitalista da agricultura, isto é, a agricultura e os agricultores tendem a se especializar, orientando-se para um ou dois produtos em cada região. Para Brum (1988) está tendência em direção à monocultura, de um lado, cria dificuldades à pequena propriedade e/ou à pequena produção e, de outro lado, viabiliza a empresa rural, em que se estabelecem as relações capitalistas de produção, com os proprietários dos meios de produção (terras, máquinas etc.).

---

<sup>4</sup> Os estudos realizados pelo IMB, tem como propósito aprofundar o conhecimento sobre o estado de Goiás, predominantemente em temas socioeconômicos.

A modernização da agricultura teve por finalidade o aumento da produção e da produtividade agropecuária mediante a incorporação tecnológica, isto é, pela utilização de métodos, técnicas, equipamentos e insumos modernos. Mas, vale advertir que não houve alteração na estrutura agrária. Nesta perspectiva, essa tendência estava voltada para a viabilização e implantação da empresa rural capitalista no campo, o que constituiu uma modernização conservadora, como destaca Brum (1998).

A modernização da agricultura contribuiu para ampliar a venda de insumos agrícolas modernos: máquinas, equipamentos, implementos, fertilizantes, defensivos, pesticidas, dentre outros. Constituiu-se uma estratégia dos grupos econômicos internacionais realizarem a expansão de suas empresas e de seus interesses com extraordinária rapidez e eficiência (BRUM, 1988).

Nesse processo é imprescindível considerar as políticas adotadas pelo Estado para modernizar o setor. Dentre as medidas gerais adotadas para proporcionar a modernização do setor agropecuário destacam-se a política comercial, o crédito rural, a garantia de preços mínimos, o seguro agropecuário, a pesquisa agropecuária, a assistência técnica e a extensão rural, o uso de insumos modernos e a tributação do setor agropecuário. O crédito rural e a pesquisa agropecuária foram políticas indispensáveis para a modernização da agricultura nas áreas de Cerrado como em Goiás e, conseqüentemente, no município de Catalão.

A intensificação do processo de modernização da agricultura foi incentivada pelo crédito rural. O crédito rural (SNCR) foi utilizado, em grande parte, para a aquisição das inovações tecnológicas. Verifica-se que o aumento no consumo de maquinários, implementos fertilizantes e agrotóxicos, deve-se ao uso do crédito rural de custeio na aquisição desses produtos.

Assim, o sistema de crédito contribuiu para impulsionar a modernização da agricultura e, conseqüentemente, o aumento das desigualdades no campo, dificultando a reprodução social dos pequenos produtores rurais. Como era necessário possuir aparatos tecnológicos, densidade de capital e se realizar a aquisição de máquinas, implementos e insumos, os pequenos produtores rurais ficaram impossibilitados de adquirir financiamento que pudesse contribuir para a melhoria de suas condições de sobrevivência (GONÇALVES NETO, 1997).

Nesse processo de modernização da agricultura destaca-se o importante papel das inovações. Silva (1999) classifica as inovações que cooperam para o progresso tecnológico na agricultura, sendo elas: a) inovações mecânicas, que afetam de modo particular a intensidade e o ritmo da jornada de trabalho; b) inovações físico-químicas, que modificam as condições

naturais do solo, elevando a produtividade do trabalho aplicado a esse meio de produção básico e reduzindo as “perdas naturais” do processo produtivo; c) inovações biológicas, que afetam, sobretudo, a velocidade de rotação do capital adiantado no processo produtivo, mediante a redução do período de produção/potencialização dos efeitos das inovações mecânicas e físico-químicas; d) inovações agrônômicas, que permitem novos métodos de organização da produção através de recombinações dos recursos disponíveis, elevando a produtividade global do trabalho de um dado sistema produtivo, sem a introdução de novos produtos e/ou insumos.

Nesse processo de modernização da agricultura vale enfatizar a necessidade da produção e da difusão tecnológica. Para atender a essa necessidade, o governo brasileiro criou em 1973 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Assim, para Brum (1988), o avanço da modernização no Brasil exigiu instrumentos mais eficientes e uma articulação mais eficaz quanto à pesquisa agropecuária.

A atuação da Embrapa era influenciada, direta ou indiretamente, pelos centros internacionais. Esses centros ocupavam posição de vanguarda nas pesquisas e articulavam as organizações nacionais, levando-as, de forma hábil e sutil, através do fornecimento de subsídios, “recomendações” ou do estágio de técnicos, a seguir e a executar sua orientação, dentro de um trabalho integrado em que os centros internacionais são o “cérebro” de comando, sempre inspirados nos interesses das corporações transnacionais. O que ocorreu com os organismos públicos verifica-se também em relação às universidades e a outras entidades de pesquisa de caráter privado (BRUM, 1988). Silva (1999) relata que,

a Embrapa foi criada com a finalidade de centralizar a pesquisa agropecuária em todo o território nacional. Ela significou uma profunda mudança na forma de o governo federal tratar a pesquisa. Se antes os recursos eram escassos e descontínuos, a partir de sua criação houve um significativo aumento de recursos, além da sua continuidade [...] (SILVA, 1999, p. 162).

A Embrapa representou mudanças na forma de condução da pesquisa agropecuária. Essa empresa passou a desenvolver pesquisas específicas para cada produto com o objetivo de obter maior produtividade, ela apresentou diversas alternativas considerando os diferentes produtos e regiões.

Referente aos processos da modernização da agricultura, Silva (1996) destaca: a constituição dos Complexos Agroindustriais (CAIs); o da industrialização; e o mais recente, o da integração de capitais intersetoriais sob comando do capital financeiro. De acordo com o

autor, a constituição dos CAIs e a “industrialização da agricultura” foram os determinantes da dinâmica da agricultura.

Em síntese, a modernização da agricultura teve expansão no Brasil, a partir da primeira metade do século XX, com intuito de aumentar a produção e a produtividade de produtos de interesse internacional mediante a inserção de inovações tecnológicas e a ampliação do mercado nacional para as industriais multinacionais. Só foi possível no contexto de uma conjuntura política em que o Estado foi o condutor, por meio de investimentos em pesquisas científicas, com a criação de órgãos como a Embrapa, programas e créditos agrícolas, sendo um processo que ocorreu de forma desigual e parcial. Nota-se que esse processo propagou-se no Cerrado e, conseqüentemente, no estado de Goiás como será analisado em seguida.

### **3 A apropriação do Cerrado e o processo de modernização da agricultura no município de Catalão (GO)**

O Cerrado passa a ser incorporado ao processo de modernização da agricultura a partir, principalmente, da década de 1970. Assim, essa área torna-se um atrativo para a produção de soja, uma vez que nesse período amplia-se a demanda pelo produto nos mercados internacionais. O Estado passa a interferir diretamente nas suas formas de organização e na política agrícola dessas áreas. Deste modo, o Estado fez investimentos em infraestrutura, pesquisas agrônômicas e programas de crédito especiais.

Até meados da década de 1970 predominava a ideia de que o Cerrado não possuía capacidade de produção agrícola que atendesse aos interesses comerciais, prestando-se, exclusivamente, à pecuária extensiva de baixa intensidade e ao extrativismo, principalmente, de madeira, destinada para a produção de carvão. Somente a partir desse período que foram implementadas políticas públicas de incentivo ao setor agropecuário que resultaram em avanços tecnológicos, possibilitando novas formas de exploração do Cerrado.

Alho e Martins (1995) destacam dois fatores importantes que promoveram a expansão agrícola no Cerrado: a construção de Brasília no final da década de 1950 e a adoção de estratégias e políticas de desenvolvimento e investimento em infraestrutura entre as décadas de 1960 e 1980. Assim, com a construção de Brasília e, conseqüentemente, o sistema rodoviário ligando-a ao núcleo dinâmico do país, permitiram a abertura e a ocupação do Cerrado goiano, o que contribuiu para a expansão da agricultura comercial.

Nessa perspectiva, a partir de meados da década de 1970, a atratividade do Cerrado para a agricultura comercial, notadamente a da soja, ampliou-se consideravelmente em consequência da demanda crescente pelo produto nos mercados internacionais. Devido a essa demanda que o processo de modernização da agricultura se viabilizou no Cerrado, inicialmente nas áreas mais bem servidas de infraestrutura, apesar do número reduzido de incentivos e subsídios (ALHO; MARTINS, 1995; MENDONÇA, 2004).

Gomes (2008) pondera que os principais fatores que contribuíram para a ocupação e produção das áreas do Cerrado goiano referem-se aos três fatores locais favoráveis à agricultura e a agropecuária intensiva: a) **naturais**: dizem respeito ao relevo com topografia plana-ondulada, condições climáticas favoráveis em termos de pluviosidade, temperatura, umidade; aeração dos solos facilitada pela natureza das rochas; recursos hídricos abundantes em termos de drenagem de superfície e subterrânea; vastidão de terras férteis agricultáveis, em parte favorecidas pela decomposição de rochas basálticas e diabásicas, geradoras de solos férteis; b) **econômicos**: dimensão do alqueire de 48.800m<sup>2</sup>, corresponde ao dobro da medida dos estados do Sul do Brasil; preço das terras do Cerrado, ainda, é acessível; existência de mão de obra disponível e barata; c) **financeiro-comerciais**: política de incentivo dos governos federal, estaduais e municipais; existências de um “cinturão financeiro-comercial” formado por centros regionais metropolitanos, como Goiânia, Anápolis e Brasília. A função desse cinturão é alimentar as empresas com capital de empréstimos e viabilizar as transações comerciais de veículos, de máquinas e ferramentas, de implementos e insumos de toda natureza.

Nesse sentido, principalmente, a partir da década de 1970 foram instaurados os programas e políticas de ação direta no Cerrado, visando subsidiar créditos e taxas para favorecer o desenvolvimento regional, sendo os principais: o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO); e o Programa de Cooperação Nipo-brasileiro de Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER).

Destaca-se, ainda, o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). O FCO foi criado em 1989<sup>5</sup>, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Centro-Oeste, através das instituições financeiras federais de caráter regional, mediante a execução de programas de financiamentos aos setores produtivos (BRASIL, 1989).

---

<sup>5</sup> A Lei n. 7.827, de 27 set. 1989, que regulamentou o art. 159, inciso I, alínea "c", da Constituição Federal, de 1988, instituiu o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), o Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) e o Fundo Constitucional do Norte (FNO). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17827.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17827.htm)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

Na expansão da modernização da agricultura no Cerrado destaca-se o papel da Embrapa. Esta empresa estatal foi encarregada, juntamente com as empresas de extensão dos estados, da difusão por todo o país do pacote tecnológico trazido pela “Revolução Verde<sup>6</sup>”, com o intuito de garantir os compromissos firmados entre o Estado brasileiro e o capital internacional. O objetivo foi de aumentar a produção agrícola do país para a exportação e com isto equilibrar a balança comercial. Sobre o assunto, Franco (2001) pondera que a modernização da agricultura acontece com a introdução de novas tecnologias e consolida-se com a criação da Embrapa.

A partir de 1970, o Cerrado passou a ser incorporado ao processo de modernização da agricultura, pois se tornou atrativo para a produção de soja, uma vez que nesse período amplia-se a demanda pelo produto nos mercados internacionais. O Cerrado começa a ter uma alta produtividade, exportando excedentes consideráveis para o país e para o exterior. A expansão da agricultura moderna nas áreas de Cerrado foi favorecida pelo Estado, por intermédio de incentivo fiscais, subsídios à exportação, investimentos em infraestrutura, pesquisas e créditos agrícolas.

O estado de Goiás na década de 1970 e, sobretudo, na década de 1980, também, vivenciou a expansão da modernização da agricultura. Os fatores que contribuíram para esse processo no Estado foram: as condições naturais, a construção de Goiânia (1933) e Brasília (1960) e o sistema rodoviário. Destaca-se a localização privilegiada dessa unidade da federação, estando no centro do país, sendo fácil o escoamento da produção. Enfatiza-se, ainda, as políticas e programas existentes nas áreas de Cerrado.

O município de Catalão destaca-se no cenário econômico de Goiás, o que contribui efetivamente para o crescimento do estado. O dinamismo econômico do município é advindo, sobretudo, das indústrias minero-química e de montagem de automóveis e máquinas agrícolas, da agropecuária e do setor de serviços e comércio diversificado.

O município de Catalão (GO), de acordo com o IBGE<sup>7</sup> (1990), está localizado na Mesorregião Sul e pertence à Microrregião Geográfica de Catalão. Outra regionalização adotada no estado é a utilizada pela Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN)<sup>8</sup>,

---

<sup>6</sup> Brum (1988) expõe que a ‘Revolução Verde’ foi colocada em prática inicialmente por volta de 1940 nos Estados Unidos da América. Esse programa objetivou o aumento da produção e da produtividade agrícola no mundo, por meio do desenvolvimento de experiências no campo da genética vegetal para a criação e multiplicação de sementes adequadas às condições dos diferentes climas e resistentes às doenças e pragas, bem como da descoberta e aplicação de técnicas agrícolas ou tratamentos culturais mais modernos e eficientes.

<sup>7</sup> De acordo com o IBGE, Goiás possui cinco mesorregiões: Noroeste, Norte, Centro, Leste e Sul Goiano.

<sup>8</sup> Para a SEPLAN, o estado de Goiás é dividido em dez regiões: Região do Entorno do Distrito Federal, Metropolitana, Norte, Nordeste, Noroeste, Sudeste, Sudoeste, Sul, Oeste e Centro.

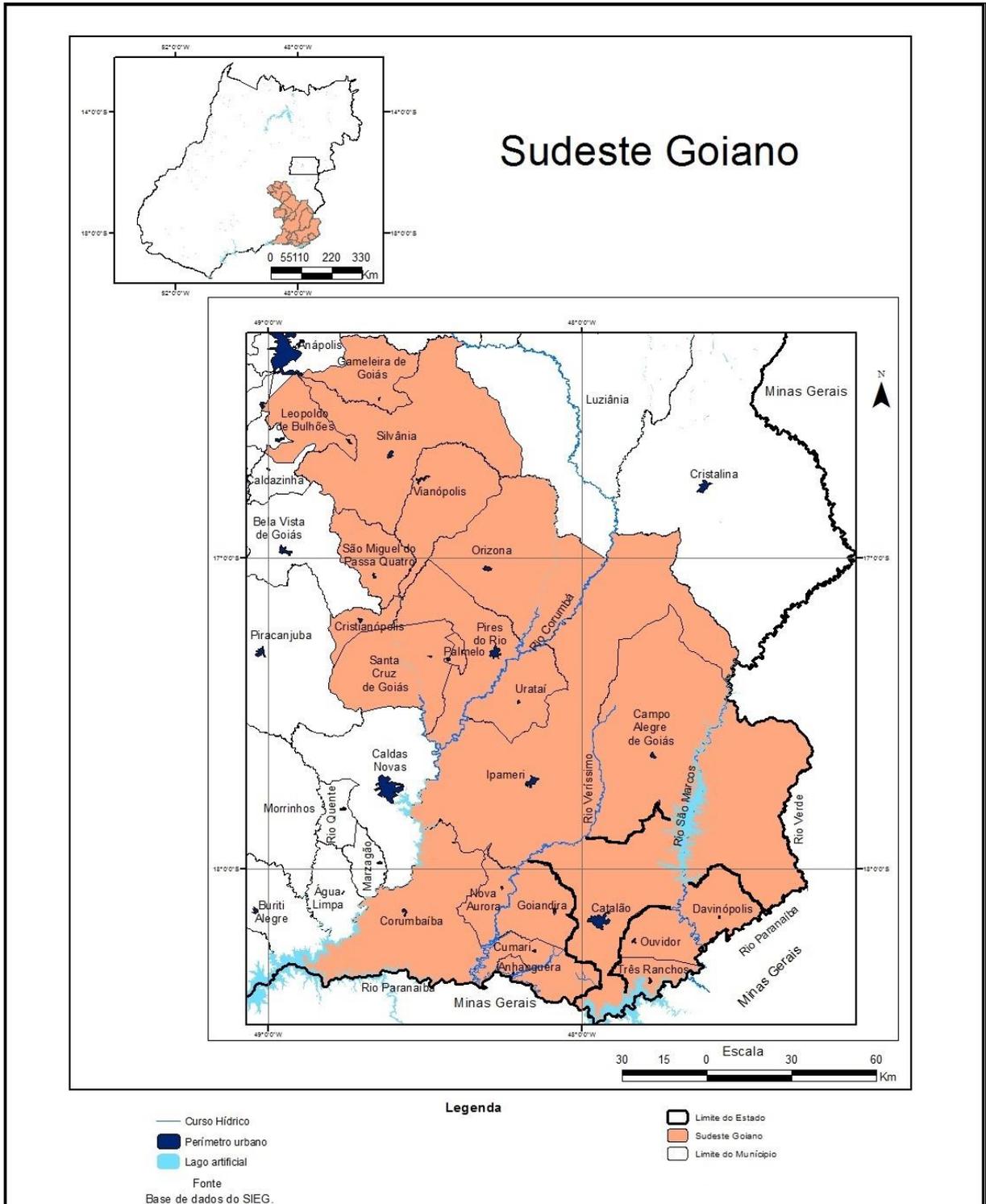
na qual são denominadas ‘Regiões de Planejamento’, assim o município está na região Sudeste Goiano (Mapa 1), considerada, também, como Região Estrada de Ferro.

O Sudeste Goiano é também chamado de “Região Estrada de Ferro” em função da importância que a ferrovia teve para a inserção da região na economia nacional, contribuindo para sua dinamização econômica, social e cultural. Segundo Melo (2008), o Sudeste Goiano foi incorporado a economia nacional em decorrência da extensão dos trilhos da ferrovia Mogiana, que atingiu os municípios de Catalão e Ipameri em 1913. A ferrovia proporcionou a interligação da região aos principais centros (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).

O Sudeste Goiano é composto por 22 municípios: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbáiba, Cristianópolis, Cumari, Davinópolis, Gameleira de Goiás, Goiandira, Ipameri, Leopoldo de Bulhões, Nova Aurora, Orizona, Ouvidor, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passo Quatro, Silvânia, Três Ranchos, Urutaí e Vianópolis (SEPLAN/SEPIN, 2013).

O espaço rural do município de Catalão na década de 1980 sofreu consideráveis transformações. A modernização da agricultura, entendida como um processo de mudanças de sua base técnica e das relações sociais de trabalho, fomentou a inserção do município de Catalão (GO) no circuito de acumulação capitalista. O incremento de novas técnicas de produção e de equipamentos, no setor agropecuário, resultou na elevação da produção e da produtividade do trabalho.

Mapa 1 – Sudeste Goiano – 2014



**Fonte:** Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás (SIEG, 2014). Org.: RODRIGUES, D. E.; SILVA, J. M. (2014).

Mendonça (2004) salienta que a modernização da agricultura foi um esforço conjunto do Estado e de grupos empresariais nacionais e internacionais para transformar “as terras improdutivas” do Cerrado em “celeiro agrícola” do país, mediante a utilização de créditos, de

subsídios para a importação de insumos e implementos agrícolas e da adoção de novas tecnologias. Para o autor, a ideia era transformar as áreas ocupadas pelos proprietários rurais tradicionais, camponeses e trabalhadores da terra em áreas modernas. No Sudeste Goiano e, conseqüentemente, no município de Catalão, a presença do aparato estatal foi fundamental para a territorialização das empresas rurais nas áreas de chapadas, inicialmente com o cultivo de arroz e soja. O autor fez uma reflexão sobre as “leituras” realizadas sobre a dinâmica no espaço agrário brasileiro, precisamente nas áreas de Cerrado, que desconsideram a trajetória histórica dos ‘povos *cerradeiros*’<sup>9</sup> e, dos trabalhadores da terra, desterritorializados pela modernização da agricultura.

A partir desse período, vivenciou-se a expansão da soja nas áreas de chapada (relevo plano) do município. Mendes (2005) ressalta que, a partir desse período, as áreas que apresentavam predomínio de vegetação natural e pecuária extensiva foram, num pequeno intervalo de tempo, modificadas. Deste modo, carvoeiros se instalaram por meses nessas áreas de fronteira agrícola. As propriedades rurais foram desmatadas, cedendo lugar a uma nova paisagem. Nessa perspectiva, as pastagens naturais foram substituídas pelas pastagens plantadas com outras variedades de forrageiras, os solos receberam uma cobertura de calcário. A vegetação de troncos tortuosos foi, gradativamente, eliminada.

A expansão da modernização da agricultura no Cerrado priorizou as áreas de chapadas ou chapadões. Pela topografia plana, as chapadas são ideais, sobretudo para lavouras que têm maior capacidade de mecanização como a soja e o milho. As chapadas também são dotadas de excelentes recursos hídricos, que possibilitam a irrigação da produção no período seco (de maio a setembro). Sendo assim, os recursos naturais (água, relevo e clima) foram relevantes para a expansão do processo de modernização da agricultura nas áreas de Cerrado e, conseqüentemente, no município de Catalão (MATOS, 2011).

Até o início dos anos 1970, as chapadas eram consideradas áreas impróprias para a produção agrícola, devido às condições físico-químicas do solo, sendo utilizadas, principalmente, para a pecuária e o extrativismo. Com a modernização da agricultura, as áreas de chapadas passaram a ser incorporadas ao processo produtivo, com significativa produção agrícola. Assim, no município de Catalão a modernização da agricultura priorizou as áreas

---

<sup>9</sup> Mendonça (2004), considera *povos cerradeiros*, camponeses e *trabalhadores da terra* expulsos das *terras de trabalho*. A pesquisa teve por objetivo efetuar reflexões sobre as “leituras” realizadas sobre a dinâmica no espaço agrário brasileiro, precisamente nas áreas de Cerrado, que desconsideram a trajetória histórica dos *povos cerradeiros* e, desses, principalmente da terra, desterritorializados pela modernização da agricultura.

planas, as chamadas “chapadas”, enquanto que as áreas acidentadas são ocupadas por agricultores familiares.

Verifica-se a expressiva produção de grãos no município de Catalão (GO). Em 2015 a quantidade de grãos produzidos correspondia a 462.230 toneladas. No município destaca-se, principalmente, a produção de soja e milho como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1** - As principais produções agrícolas (t): município de Catalão (GO) – 2015

<b>Produtos</b>	<b>Área colhida (ha)</b>	<b>Quantidade produzida (t)</b>	<b>Produtividade (t/ha)</b>
Soja	100.000	312.560	3,12
Milho	15.000	118.800	7,92
Cana-de-açúcar	800	64.000	80
Sorgo	4.000	16.800	4,2
Laranja	550	6.500	11,81
Feijão	1.490	3.882	2,60
Trigo	2.100	9.548	4,54
Mandioca	150	2.250	15
Tomate	80	6.400	80
Café	410	1.200	2,92

**Fonte:** Perfil Socioeconômico de Catalão. IMB/SEGPLAN/Governo de Goiás (2017). Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017. Org.: Autora (2017).

Apesar da expansão do setor sucroalcooleiro no estado de Goiás, enfatiza-se que no município de Catalão não existem atividades voltadas para o setor. Assim, no município o cultivo de cana-de-açúcar é destinado para o trato de animais e, em pequena escala, para a produção artesanal de cachaça, rapadura e açúcar mascavo.

Assim como em Goiás, a pecuária é significativa em Catalão. No município, destaca-se o efetivo de rebanho de bovinos, aves, galináceos, suínos, equinos e ovinos, conforme se verifica na Tabela 2.

**Tabela 2 - Pecuária (cab): município de Catalão (GO) – 2015**

<b>Pecuária</b>	<b>Quantidade (cab)</b>
Efetivo de aves	340.000
Efetivo galináceos	340.000
Efetivo do rebanho bovinos	171.000
Efetivo do rebanho de suínos	7.500
Efetivo do rebanho de equinos	6.100
Efetivo do rebanho de ovinos	1.200
Efetivo do rebanho de vacas ordenhadas	46.000

**Fonte:** Perfil Socioeconômico de Catalão. IMB/SEGPLAN/Governo de Goiás (2017). Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017. Org.: Autora (2017).

Nota: O efetivo de galináceos considera galos, galinhas, frangos e pintos.

O efetivo de aves considera os galináceos e outras espécies de aves.

Essas transformações no espaço agrário do município de Catalão são compreendidas como parte de um processo que vem ocorrendo em nível nacional e no estado goiano. Paralelamente a essas mudanças, assistiu-se à concentração da propriedade fundiária, a liberação de mão de obra familiar do meio rural e a diminuição da população das áreas rurais (MENDES, 2005).

Quanto à estrutura fundiária, observa-se que no município de Catalão os imóveis inferiores a quatro (04) módulos fiscais representam 77,63% e ocupam, apenas, 25,73% da área. Os médios (mais de 4 a 15 módulos fiscais) correspondem 17,55% e ocupam uma área de 34,16%. Enquanto os grandes (mais de 15 módulos fiscais) representam 4,82% e ocupam 40,11% da área total (Tabela 3). Os dados demonstram a alta concentração de terras no município.

**Tabela 3 - Imóveis rurais cadastrados no INCRA, município de Catalão – 2003**

<b>Município</b>	<b>Módulo fiscal</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Imóveis</b>			
			<b>N.</b>	<b>%</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>%</b>
<b>Catalão</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>2.302</b>	<b>100%</b>	<b>357.507,10</b>	<b>100%</b>
Pequena propriedade		De 0 a 160	1.787	77,63%	91.976,70	25,73%
Média propriedade		Mais de 160 a 600	404	17,55%	122.140,80	34,16%
Grande propriedade		Mais 600	111	4,82%	143.389,60	40,11%

**Fonte:** Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). SEPLAN/GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica (2005). Org.: Autora (2014). Elaboração:

Nota: Pequena propriedade – até 4 módulos fiscais.

Média propriedade – mais de 4 a 15 módulos fiscais.

Grande propriedade – mais de 15 módulos fiscais.

Constata-se, a partir de 1970, uma expressiva diminuição da população rural do município de Catalão e, em contrapartida, a expansão da população urbana. A Tabela 4 mostra a mobilidade socioespacial nos períodos entre 1970 e 2010. No município, o processo de urbanização foi ocasionado, principalmente, pela instalação das indústrias mineradoras, de capital estatal e privado, para a exploração de minérios (nióbio e fosfato), com destaque para a Mineração Catalão de Goiás (1976), Copebrás (1977) e Goiásfértil<sup>10</sup> (1978). Mendonça (2004) afirma que a instalação das empresas mineradoras no município possibilitou uma nova dinâmica socioespacial, política e cultural no Sudeste Goiano. Vale salientar que a estimativa da população em 2017 é de 102.393 pessoas (IMB, 2017).

**Tabela 4** - População urbana e rural - 1960, 1970, 1980, 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010: município de Catalão (GO) – 2010

Anos	População urbana	População urbana, em %		População rural	População rural, em %	
		Período	%		Período	%
1960	11.634	-	-	14.464	-	-
1970	13.355	1960 a 1970	14,8%	13.983	1960 a 1970	-9,5%
1980	30.695	1970 a 1980	129,8%	8.473	1970 a 1980	-65,0%
1991	47.123	1980 a 1991	53,5%	7.363	1980 a 1991	-15,0%
1996	51.925	1991 a 1996	10,2%	6.582	1991 a 1996	-11,1%
2000	57.606	1996 a 2000	10,9%	6.741	1996 a 2000	1,0%
2007	70.212	2000 a 2007	21,9%	5.411	2000 a 2007	-24,6%
2010	81.020	2007 a 2010	15,3%	5.577	2007 a 2010	3,06%

**Fonte:** Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN-GO) - FIBGE - 1960, 1970, 1980, 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010. Org.: Autora (2010).

Nesse sentido, no período compreendido entre 1970 e 1980 a população da área urbana de Catalão cresceu 129,8%, pois com a instalação das mineradoras aumentou a possibilidade de geração de emprego, o que fez com que um grande contingente de pessoas migrasse para a sede do município, sobretudo, pessoas oriundas de outras cidades. Todavia, cabe mencionar que esse processo favoreceu a redução da população rural do município, uma vez que várias famílias foram obrigadas a sair das comunidades rurais, onde as empresas mineradoras foram instaladas, para que as mesmas pudessem explorar os minérios, além de várias famílias de outras localidades do município foram para a sede em busca de emprego nas mineradoras (MENDONÇA, 2004).

<sup>10</sup> Em 1992, a Goiásfértil foi privatizada, passando a ser contratada pela Fosfértil. No ano de 2010 a Fosfértil foi incorporada pela Vale Fertilizantes.

Para Mendonça (2004), com a instalação das mineradoras, Catalão recebeu uma parcela de migrantes, vindos de diversas áreas do país, com qualificação suficiente para atender as demandas exigidas pelas empresas mineradoras, com salários elevados e emprego estável. O contingente de migrantes, em maior número, é oriundo de localidades próximas (meio rural e cidades pequenas), constituindo mão de obra não qualificada e barata, ocupando cargos de trabalhos pesados.

Além da instalação das empresas mineradoras em meados da década de 1970, considera-se que o processo de modernização da agricultura, a partir da década de 1980, foi um dos fatores que favoreceu a diminuição da população rural do município de Catalão (GO). Com a expansão desse processo, muitos moradores arrendaram e/ou venderam suas propriedades e, posteriormente, migraram, sobretudo, para a sede do município. Nesse contexto, as famílias vêm saindo gradativamente do meio rural em virtude dos baixos rendimentos e da falta de incentivos para os agricultores familiares permanecerem na área (MENDES, 2005; SILVA, 2015).

Porém, pondera-se também outros fatores que desencadearam essa migração como: a) deficiência de incentivos e políticas públicas destinados aos pequenos produtores rurais; b) intenso processo de industrialização em Catalão, com destaque para as montadoras John Deere e Mitsubishi Motores Corporation; c) existência de universidades; e d) unidades profissionalizantes. Nesse sentido, os jovens preferem ir para a sede da cidade em busca de estudo/qualificação e de inserção no mercado de trabalho (SILVA, 2015).

A região Sudeste Goiano e o município de Catalão (GO) foram incorporados ao processo produtivo vigente no país e no estado a partir, especialmente, da década de 1980. O município é um dos principais produtores de grãos na região Sudeste. Porém, observam-se disparidades socioeconômicas no espaço agrário do município, pois, enquanto as chapadas tem a concentração das grandes propriedades rurais e da produção agrícola, as demais áreas são habitadas por pequenos produtores rurais que enfrentam várias dificuldades para sua reprodução social.

#### **4 Considerações finais**

O meio rural de Catalão (GO), a partir da década de 1980, passou por intensas transformações decorrentes da expansão da modernização da agricultura. Porém, no município, assim como no Brasil, esse processo ocorreu de forma desigual, favorecendo os médios e

grandes proprietários/produtores rurais e incorporando, principalmente, as áreas de chapadas, ou seja, áreas planas.

A modernização da agricultura foi favorecida pelas ações do Estado, que tinha por objetivo promover o desenvolvimento econômico do Brasil. Nesse sentido, elenca-se o importante papel desempenhado pelos: a) **projetos e programas**, como o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social (1963-1965); Programa de Ação Econômica do Governo (1964-1966); Programa Estratégico de Desenvolvimento (1968-1970); Metas e Bases para a Ação de Governo (1970-1973); I Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974); e f) II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979); b) **crédito**, com a institucionalização do Sistema Nacional de Crédito Rural em 1965; c) **pesquisa**, com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), criada em 1973, dentre outros.

No Brasil, a modernização da agricultura não se deu de forma homogênea, ou seja, privilegiou principalmente, as regiões Sul e Sudeste, os produtos para exportação (soja e milho) e para o mercado interno (cana-de-açúcar para combustível) e os médios e grandes proprietários/produtores rurais em detrimento dos pequenos proprietários/produtores.

A região Centro-Oeste, conseqüentemente, as áreas de Cerrado foram incorporadas ao processo de modernização da agricultura. Esse fato foi decorrente dos elementos naturais como topografia plana ondulada, condições climáticas e disponibilidade de água. Nesse sentido, os governos federais, estaduais e municipais instauraram vários programas e políticas de incentivo a expansão agrícola. Salienta-se, ainda, a importância da construção de Goiânia (1933) e Brasília (1960) e, conseqüentemente, o desenvolvimento do sistema rodoviário que fez a interligação dessas áreas com o Centro-sul do país.

Considerando os investimentos destinados para as áreas de Cerrado, com o fito de promover a modernização da agricultura, o estado de Goiás, a partir da década de 1980, foi incorporado a tal processo. Diante disso, o estado se destaca na atividade agropecuária, tanto na produção de sorgo, soja, algodão, milho, feijão, cana-de-açúcar e arroz, quanto na pecuária. Além da produção agropecuária, o estado apresenta dinamismo na mineração, no comércio e na industrialização, o que contribuiu para que Goiás ocupe a nona posição na economia brasileira.

Em Goiás, o processo de modernização da agricultura concentrou-se, principalmente, nas Regiões de Planejamento Sudoeste, Sudeste e Sul Goiano. No município de Catalão (GO), do mesmo modo que no Brasil, a modernização da agricultura não se deu de forma homogênea, assim favoreceu a concentração fundiária, atingiu as áreas de chapada (relevo plano) e

beneficiou os médios e grandes proprietários/produtores rurais. Nesse sentido, os agricultores familiares ficaram às margens dos investimentos destinados à modernização do setor agropecuário, tendo que acionar estratégias de reprodução social para permanecerem em suas localidades rurais. Dentre as estratégias de reprodução social destacam-se: a) a diversificação produtiva; e b) as atividades não agrícolas e/ou extra propriedades rurais.

## Referências

- ALHO, Cleber José Rodrigues; MARTINS, Eduardo de Souza. **De grão em grão, o Cerrado perde espaço**: Cerrado - Impactos do processo de ocupação. Brasília: WWF, 1995. 66 p.
- BRASIL. Lei n. 7.827, de 27 de setembro de 1989. Regulamenta o art. 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal, institui o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17827.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17827.htm)>. Acesso em: 13 mar. 2015.
- BRASIL. Lei n. 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Brasília, 1993. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8629.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8629.htm)>. Acesso em: 3 ago. 2015.
- BRUM, Argemino Jacob. **Modernização da agricultura**: trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988. 200 p.
- GOMES, Horieste. Paisagens do Cerrado: um estudo do subsistema de veredas. In: GOMES, Horieste. (Org.). **Universo do Cerrado**. Goiânia: UCG, v. 1. 2008. p. 165-230.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil**: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980. São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 245. (Estudos históricos).
- IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Perfil socioeconômico de Catalão**. 2015a. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2015.
- MATOS, Patrícia Francisca. **As tramas do agronegócio nas ‘terras’ do Sudeste Goiano**. 2011. 355f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://www.ppgeo.ig.ufu.br/node/267>>. Acesso em: 1 abr. 2013.
- MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO)**: análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicos. 2008. 527 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <[http://www.ig.ufu.br/sites/ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Anexos\\_Tese12Nagela.pdf](http://www.ig.ufu.br/sites/ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Anexos_Tese12Nagela.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- MENDES, Estevane de Paula Pontes. **A produção rural familiar em Goiás**: as comunidades rurais no município de Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.
- MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdiura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano**. 2004. 457 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. 238 p.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. 238 p.

SILVA, Juniele Martins. **As estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais do município de Catalão (GO)**. 2015. 274 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.